FOTOBIOGRAFIA DE FORTALEZA ATRAVÉS DE RASTROS

XXVI Encontro de Extensão

Amanda Andrade Lima, Cristina Maria da Silva

Ler fotografias é buscar nos rastros que elas trazem as potencialidades narrativas que propiciam uma experiência antropológica. Assim, através desses rastros, buscamos vestígios em álbuns fotográficos de famílias que sejam capazes de narrar uma biografia de Fortaleza-CE, baseada nos laços de sociabilidade e interação com a cidade que essas famílias têm. Desta maneira, pretende-se ampliar o conhecimento que se tem da cidade de Fortaleza-CE, ao considerar as narrativas, as experiências, subjetividades e memórias que as fotografias evocam, tornando possível rabiscar uma fisionomia ou mesmo biografia tanto dos bairros quanto da cidade. Nesta experiência nos ancoramos nos estudos de Etienne Samain, Jeanne Marie Gagnebin, Georges Didi-Huberman, Carlo Ginzburg, Ecléa Bosi e Fabiana Bruno para nortear na leitura das fotografias e na experiência antropológica de escrever sobre os rastros e os restos. Na tentativa de construir uma paisagem fotográfica da cidade tivemos uma primeira experiência que se tratou de uma oficina de fotobiografia entre os integrantes dos Grupo de Estudos e Pesquisas Rastros Urbanos. Em seguida, as vivências ocorreram junto a moradores do bairro Poço da Draga, que dividiram suas memórias conosco através de seus álbuns de fotografia, mesclando fotografias, relatos, narrativas e afetos ao percorrer os registros pessoais. Como culminância deste momento tivemos o aniversário de 111 anos do Poço da Draga, em que realizamos uma exposição intitulada “Habitar é deixar rastros”, com as fotografias dos acervos pessoais dos moradores, onde o bairro aparece em diversas temporalidades, sugerindo assim, por meio das fotografias, as marcas que os habitantes deixam na cidade e os rastros da cidade na trajetórias desses habitantes.

Palavras-chave: Fotografia. Fotobiografia. Rastros. Fortaleza-CE.